

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação

3

Edwaldo Costa
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação

3

Edwaldo Costa
(Organizador)


Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Torre de Babel: créditos e poderes da comunicação 3

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edwaldo Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T689 Torre de Babel: créditos e poderes da comunicação 3 /
Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-206-4

<https://doi.org/10.22533/at.ed.064212906>

1. Comunicação. I. Costa, Edwaldo (Organizador). II.
Título.

CDD 302.2

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

É com grande alegria que apresentamos aos nossos leitores mais um volume do e-book Torre de Babel: Créditos e Poderes da Comunicação 3. Como sempre, nossa obra traz um conjunto de contribuições voltadas a diferentes áreas do universo comunicacional. Neste e-book, apresentamos 17 capítulos de 31 pesquisadores.

Na Bíblia, o Gênesis conta que “o mundo inteiro falava a mesma língua” (Gn 11,1). Os homens resolveram, porém, criar uma cidade com uma torre tão alta que chegaria a tocar o céu e os tornaria famosos e poderosos. Então Deus, para castigá-los, fez com que ninguém mais se entendesse e os homens passaram a falar línguas diferentes. Assim, os construtores da torre se dispersaram e a obra permaneceu inacabada.

A diversidade das línguas surge como forma de evitar a centralização do poder. A cidade dessa história bíblica ficou conhecida como Babel, que significa “confusão”. Muitos milênios depois, o homem se encontra enredado em múltiplas formas de comunicação, com línguas, códigos e dispositivos diversos, cada vez mais sofisticados e mais céleres. Todavia, a (in)compreensão das mensagens vem, assustadoramente, transformando-se, muitas vezes, na destruição da harmonia e da paz entre os homens.

Mesmo com o avanço da tecnologia, a comunicação parece permanecer desordenada. A civilização ergue monumentos gigantescos, mas não é capaz de resolver conflitos básicos, a pandemia de Covid-19 no mostrou isso.

Como dito, o livro, trata-se de uma obra transdisciplinar que versa sobre a comunicação, as concepções de linguagem, as redes sociais, o jornalismo, a violência contra a mulher, as mídias independentes brasileiras, o novo normal, o consumo midiático, algoritmos no Facebook, as *fake news*, a pandemia, *brand persona*, os canais infantis de meninas influenciadoras no Youtube, os dispositivos educativos não-formais aliados ao percurso acadêmico de estudantes de jornalismo, o cinema, o letramento digital, a Educomunicação, a gestão de conhecimento, a Comissão da Verdade, *Star Wars*, a ficção seriada, o Método Kominsky, o futebol, a Guerra Ameríndia, as contribuições do professor Renato Cordeiro, entre outros.

Por fim, espera-se que com a composição diversa de autores e autoras, questões, problemas, pontos de vista, perspectivas e olhares, este e-book ofereça uma contribuição plural e significativa para a comunidade científica e profissionais da área. Como toda obra coletiva, esta também precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição.

Sabemos ainda, o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos a estrutura da Atena Editora, capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que estes pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

“UM VÍRUS E DUAS GUERRAS”: COVID-19 E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA PAUTA DE DUAS MÍDIAS INDEPENDENTES BRASILEIRAS

Sônia Maria dos Santos Carvalho

Vitória Sousa Pilar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129061>

CAPÍTULO 2..... 17

O NOVO NORMAL MEDIADO PELO CIBERESPAÇO - A INTENSIFICAÇÃO DO USO DAS REDES SOCIAIS DIGITAIS DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Monica Costa Arrevabeni

Aline Costalonga Gama

Mauriceia Soares Pratissolli Guzzo

Mauricio Soares do Vale

Carlos Henrique Medeiros de Souza


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129062>

CAPÍTULO 3..... 31

PRÁTICAS DO CONSUMO MEDIATEZADO SOB A LÓGICA DOS ALGORITMOS NO FACEBOOK

Pedro Arthur Nogueira

Daniel Dubosselard Zimmermann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129063>

CAPÍTULO 4..... 43


UNIVERSIDADES NO FACEBOOK: UMA ANÁLISE NO FORMATO E NATUREZA DAS PUBLICAÇÕES

Pedro Farnese

Janete Monteiro Garcia

Ivete Maria Soares Ramirez Ramirez

Meena Anjali de Falleiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129064>

CAPÍTULO 5..... 56

MAGAZINE LUIZA: ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA *BRAND PERSONA* LU NO INSTAGRAM

Bianca Johanny dos Santos Lima Assunção


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129065>








CAPÍTULO 6..... 70

BRINCADEIRAS DE CRIANÇA E GANHOS DE ADULTOS: PUBLICIDADE E CONTEÚDO MARCÁRIO E OS CANAIS INFANTIS DE MENINAS INFLUENCIADORAS NO YOUTUBE

Karla de Melo Alves Meira

Daniel Dubosselard Zimmermann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129066>

CAPÍTULO 7	85
DISPOSITIVOS EDUCATIVOS NÃO-FORMAIS ALIADOS AO PERCURSO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO: O PAPEL INTEGRATIVO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES NO CONTEXTO DAS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS	
Ana Luisa Zaniboni Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129067	
CAPÍTULO 8	98
“PASTOR CLÁUDIO”: MEMÓRIA EM QUESTÃO NO CINEMA E NO JORNALISMO	
Gilmar Hermes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129068	
CAPÍTULO 9	110
O DISCURSO JORNALÍSTICO SOBRE O MEDO E A ORDEM NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	
Marise Baesso Tristão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0642129069	
CAPÍTULO 10	122
COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL: POSSÍVEIS DIÁLOGOS	
Madilei Rotta da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290610	
CAPÍTULO 11	132
COMUNICAÇÃO, CONFLITOS E MEDIAÇÃO: APORTES DA PRÁXIS EDUCOMUNICATIVA NO COTIDIANO ESCOLAR	
Marciel Aparecido Consani	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290611	
CAPÍTULO 12	145
GESTIÓN DEL CONOCIMIENTO DE LA VERDAD. UN MARCO CONCEPTUAL PARA LAS COMISIONES DE LA VERDAD	
Mario Fernando Guerrero-Gutiérrez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290612	
CAPÍTULO 13	162
STAR WARS: QUANDO A FORÇA ESTÁ NA ALMA DE UMA MARCA	
Janaina de Holanda Costa Calazans	
Gabriela Rocha Barros Coelho	
Georgina Venâncio de Queiroz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290613	
CAPÍTULO 14	177
FICÇÃO SERIADA E O ENCONTRO COM A MORTE: A FINITUDE EM <i>O MÉTODO KOMINSKY E OS EXPERIENTES</i>	
Tatiana Siciliano	

Valmir Moratelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290614>

CAPÍTULO 15..... 190

GUERRA AMERÍNDIA E FUTEBOL: DOIS MODELOS DE CONFLITOS SOCIÁVEIS

Leticia Moutinho Palis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290615>

CAPÍTULO 16..... 204

REPERTÓRIO HISTÓRICO LINGUÍSTICO DO FUTEBOL BRASILEIRO E PORTUGUÊS

Edwaldo Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290616>

CAPÍTULO 17..... 217

RENATO CORDEIRO GOMES E SEU LEGADO: POR UMA CONTRIBUIÇÃO AOS ESTUDOS DA CIDADE

Aline da Silva Novaes

Fabiana Crispino Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06421290617>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 230

ÍNDICE REMISSIVO..... 231

CAPÍTULO 14

FICÇÃO SERIADA E O ENCONTRO COM A MORTE: A FINITUDE EM *O MÉTODO KOMINSKY* E OS *EXPERIENTES*

Data de aceite: 21/06/2021

Tatiana Siciliano

Professora do PPGCOM da PUC-Rio e doutora em Antropologia Social – Museu Nacional – UFRJ.
<http://orcid.org/0000-0001-6867-195X>

Valmir Moratelli

Doutorando do PPGCOM da PUC-Rio
<https://orcid.org/0000-0002-6071-1360>

Primeira versão deste trabalho foi apresentado à DTI 5 – Comunicação e Identidades Culturais do XVI Congresso IBERCOM, 2019.

RESUMO: Este trabalho discute aspectos da construção da narrativa audiovisual na ficção seriada, a partir de algumas representações de personagens idosas e sua relação com a temática da morte e da finitude. O recorte será a primeira temporada da série *Os experientes*, produção de 2015 realizada pela TV Globo; e na primeira temporada da série estadunidense *O método Kominsky*, original da Netflix de 2018. Ao se levantar aspectos característicos dessas narrativas, quer-se debater de que forma são construídos os discursos sobre a identidade e apresentados novos aspectos da vida social dos idosos.

PALAVRAS - CHAVE: Velhice. Narrativas Audiovisuais. Ficção Seriada.

OLD AGE IN SERIAL FICTION: THE QUESTION OF FINITUDE IN TWO NARRATIVES

ABSTRACT: This work discusses aspects of the construction of the audiovisual narrative in serial fiction, based on some representations of elderly characters and their relationship with the theme of death and finitude. The cut will be the first season of the series *Os experientes*, a 2015 production carried out by TV Globo; and in the first season of the american serie *O método Kominsky*, original from Netflix in 2018. When raising characteristic aspects of these narratives, we want to debate how the speeches about identity are constructed and new aspects of the social life of the elderly are presented.

KEYWORDS: Old age. Audiovisual Narratives. Serial Fiction.

INTRODUÇÃO

“O velho sem conselhos
De joelhos, de partida
Carrega com certeza
Todo o peso dessa vida (...)
O velho de partida
Deixa a vida sem saudades
Sem dívida, sem saldo
Sem rival ou amizade (...)
E diga agora o que é que eu digo ao povo
O que é que tem de novo pra deixar
Nada e eu vejo a triste estrada

Onde um dia eu vou parar”

(O velho. Chico Buarque)

O presente artigo tem como objetivo discutir aspectos da construção da narrativa ficcional sob um prisma temático: a velhice, o envelhecimento e a questão da finitude. Através do apontamento de elementos sociais e contemporâneos, o texto aborda de que forma o velho, homem ou mulher, é retratado na ficção seriada televisiva, sabendo-se que esta temática é referenciada como uma exceção nestes meios. O envelhecimento e a certeza da finitude fazem parte do ciclo da própria vida, pois o ser humano já nasce com a prévia sentença da morte e molda a sua existência a partir de tal premissa. Conforme sublinhou o sociólogo Norbert Elias (2004), já disse: “A morte é um problema dos vivos”.

Contudo, os signos da velhice, com imagens de flacidez, de rugas, de fragilidade corporal provocam sensações, no mínimo, contraditórias a quem observa (FEATHERSTON, 1998). Oscar Wilde, em seu romance *O retrato de Dorian Gray*, publicado como folhetim na estadunidense Lippincott’s Monthly Magazine, em 1890, traz a questão do medo do envelhecimento e a perda da beleza que é associada como um valor à juventude. O jovem e belo Dorian vende a alma para deixar que o seu quadro, e não ele, envelheça e sofra com a decadência do passar dos anos. Tal argumento serve de reflexão a toda concepção da sociedade ocidental em relação ao processo natural do envelhecimento. A aparência do velho não é glamourizada nos enredos das séries e dos folhetins eletrônicos. As que discutem a questão com mais profundidade, provocam empatia nos espectadores por trazerem as sensibilidades e agruras dos que encaram à morte através do espelho. No máximo, são as memórias e a experiência dos velhos que valem de conselho quando contadas, mas conforme sublinhou Walter Benjamin (1994[1936]), há uma destruição da experiência na modernidade e a figura do contador de histórias, como elo fundamental ao amálgama comunitário, baseado na tradição oral, se enfraquece com a eclosão dos meios e ambientes de comunicação do sistema capitalista. Assim, além de serem poucos os produtos midiáticos que abordam a questão da velhice, menos ainda são os que os colocam como protagonistas de sua própria existência.

Com o objetivo de discutir o processo de envelhecimento em ficção seriada foram escolhidas a primeira temporada da série dramática *Os experientes*, com maior ênfase para o episódio “O primeiro dia”, produção de 2015 realizada pela TV Globo, e em exibição permanente na GloboPlay; e a primeira temporada da série norte-americana *O método Kominsky*, produção de 2018 original da Netflix. Em ambas as produções¹, há personagens idosos, em geral com vida profissional, social e amorosa ativas. O foco deste artigo se detém na discussão da construção de identidades de velhice no que tange à compreensão

¹ As séries se encontram disponíveis em plataformas de streaming: Netflix e GloboPlay. Na primeira, somam-se 3.339 filmes e 1.082 séries produzidos ou apenas distribuídos pela Netflix na América Latina (análise dos autores em maio de 2019). Na segunda, há 144 séries entre produções próprias e compradas. Desse total, foram identificados na Netflix apenas três séries com idosos protagonistas: *Grace & Frankie*, *O Método Kominsky* e *The Good Place*. Na GloboPlay, tem-se: *Os experientes*, *Doce de mãe* e *Lara com Z*.

da finitude da vida (ELIAS, 2001; ARIÈS, 2003).

A dificuldade de compreensão a respeito dos dilemas dos idosos por parte dos mais jovens é algo que inquieta Elias (2001). Ele narra que vários de seus conhecidos, ao saberem que nadava com regularidade e que apresentava boa desenvoltura física, diziam: “Impressionante! Como você ainda consegue se manter saudável? Na sua idade?”, ou “Você ainda nada? Que maravilha!”. Diante dessas observações, Elias (2001) diz:

(...) Sinto-me um equilibrista, familiarizado com os riscos de seu modo de vida e razoavelmente certo de que alcançará a escada na outra ponta da corda, voltando tranquilamente a seu devido tempo. Mas as pessoas que assistem a isso de baixo sabem que ele pode cair a qualquer momento e o contemplam excitadas e um tanto assustadas (ELIAS, 2001, p. 81).

A imagem circense do equilibrista aponta seu contato com os limites do envelhecimento e da proximidade – certamente maior do que a dos mais jovens – com a própria morte. Este outro “olhar” para o velho passa notadamente por uma ressignificação. Assim sendo, ressalta-se que:

(...) [as identidades] surgem da narrativização do eu, mas a natureza necessariamente ficcional desse processo não diminui, de forma alguma, sua eficácia discursiva, material ou política, mesmo que a sensação de pertencimento, ou seja, a “suturação à história” por meio da qual as identidades surgem, esteja, em parte, no imaginário (assim como no simbólico) e, portanto, sempre, em parte, construída na fantasia ou, ao menos, no interior de um campo fantasmático (HALL, 2000, p. 109).

A hipótese é de que esta temática, aqui enquadrada na classificação de exceção por ainda experimentar raros exemplos de abordagem aprofundada na teledramaturgia nacional, precisa abrir novas possibilidades de enxergar a velhice em sua plenitude de identidade, o que romperia limitações historicamente construídas. A respeito dos termos que remetem à velhice, diz-se que:

(...) meia-idade”, “terceira idade”, “aposentadoria ativa” são categorias empenhadas na produção de novos estilos de vida e na criação de mercados de consumo específicos. Rompendo com as expectativas tradicionalmente associadas aos estágios mais avançados da vida, cada uma destas etapas passa a indicar, a sua maneira, fases propícias para o prazer e para a realização de sonhos adiados em momentos anteriores (DEBERT, 1999, p. 103).

Dessa forma, percebe-se que as transformações nas formas de “nomear a velhice (...) em diferentes períodos históricos iluminam o ponto de partida da reflexão sociológica sobre o tema, que considera que a velhice é uma construção histórica e social” (DEBERT, 2011, p. 546). Os exemplos escolhidos não esgotam o tema, ainda que sejam recortes de um material complexo e que não encontra tantas análises nos estudos culturais.

Este texto é parte de uma pesquisa, iniciada em 2019 e, portanto, em pleno curso. Nesse sentido, a metodologia compila base teórica e informações, além de interpretar

narrativas para costurar o ainda pouco explorado tema dos significados sociológicos da velhice situada na narrativa ficcional. Sobretudo, definimos o contexto contemporâneo como sendo intrinsecamente contraditório – ou de transição – por se valer de normas que priorizam tudo que remete à juventude, ainda que a população média nacional tenda a um envelhecimento.

OLHARES SOBRE A VELHICE

O número de brasileiros com mais de 60 anos chegou a 30,2 milhões em 2017, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad) divulgada pelo IBGE. Um ano antes, eram 29,56 milhões e, em 2012, 25,4 milhões - ou seja, em cinco anos, o país ganhou 4,8 milhões de idosos, um acréscimo de 19%. A tendência é que o envelhecimento da população acelere de forma a, em 2031, o número de idosos superar o de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos. As mulheres são maioria expressiva nesse grupo, com 16,9 milhões (56% dos idosos), enquanto os homens idosos são 13,3 milhões (44% do grupo). No outro lado da pirâmide, nos últimos cinco anos, a parcela de crianças de 0 a 9 anos de idade no total da população caiu de 14,1% para 12,9%, de acordo com dados também do IBGE².

Para avançarmos, faz-se também necessário compreender a definição prática do termo “idoso”. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS)³, idoso é todo indivíduo com 60 anos ou mais. Todavia, para efeito de formulação de políticas públicas, esse limite mínimo varia segundo as características (cultura, demografia, expectativa de vida etc) de cada país. A própria OMS reconhece que, qualquer que seja o limite mínimo adotado, é importante considerar que a idade cronológica não é um marcador preciso para as alterações que acompanham o envelhecimento, podendo haver variações quanto a condições de saúde, nível de participação na sociedade e nível de independência entre as pessoas idosas, em diferentes contextos. O Brasil acompanha a diretriz da OMS⁴. Na legislação brasileira, é considerada idosa a pessoa que tenha 60 anos ou mais.

Tal como as categorias etárias, étnicas, raciais ou de gêneros, a velhice “é uma forma de segmentar e classificar uma população, mas também de construir uma hierarquia entre diferentes segmentos assim constituídos” (DEBERT, 2011, p. 547). Em um período em que se debate a Reforma da Previdência⁵ e uma maior flexibilidade nas leis trabalhistas

2 Ver mais em <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>>. Acesso em 08/10/19.

3 Ver mais em <<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-da-pessoa-idosa>>. Acesso em 10/09/19.

4 O assunto, entretanto, ainda gera discussão no âmbito jurídico. Ver mais em <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/09/09/justica-determina-que-terceira-idade-no-rj-volte-a-ser-65-anos.ghtml>>. Acesso em 10/09/19.

5 O texto da Reforma defende que as mulheres terão direito de se aposentar com 100% do benefício após 35 anos de contribuição ao INSS. Para os homens, será preciso contribuir por 40 anos para obter os 100% do benefício. Além disso, a reforma determina que, para ter direito à aposentadoria, homens precisam ter, no mínimo, 65 anos de idade e 20 anos de contribuição, e mulheres devem ter, pelo menos, 62 anos de idade e 15 de contribuição.<<https://www.brasil.gov.br/novaprevidencia/>>.

no país, o idoso vem a ser pauta central no âmbito público. Contemporaneamente, a partir de 2020, a crise sanitária global decorrente da Covid-19 coloca os velhos em uma situação de risco ainda maior. O agravamento da doença é predominante entre os idosos e os com comorbidade, contudo não nos deteremos na discussão desse tema.

Protagonistas na TV são, em maioria absoluta, jovens. Atores velhos fazem, quase na totalidade das vezes, seus pais ou seus avós. Inserida no ambiente do consumo e do entretenimento, a temática da velhice pode estar sendo pautada pela “nova” sociedade brasileira – mais velha. Afinal, como sublinha Gisela Castro (2015, p.3) “é indispensável atentar para a dimensão sociocultural da velhice, incluindo de modo especial a participação das imagens mediadas do envelhecimento na constituição das subjetividades contemporâneas”. E o consumo, assim, passa a ser um meio importante na busca da eterna juventude, “mecanismo fundamental de constituição de mercados de consumo — e nele não há lugar para a velhice” (Debert, 2011, p. XX). Deste modo, a velhice é quase sempre, representada em oposição à juventude, frente a qual perde valor. A orientação para o futuro, o progresso, o vigor e a capacidade de aprendizado são considerados valores juvenis, e por isso não pertencentes aos indivíduos envelhecidos. O “viço da juventude” cede terreno para o aparecimento de doenças, a degradação física e a falta de motivação para as tarefas cotidianas, o que propicia uma simplificação da realidade em forma de estereótipos.

Os estereótipos estão presentes no cotidiano e são disseminados nos mais diversos formatos e veiculações midiáticas. Maria Aparecida Baccega (1998) aponta que “o estereótipo, assim como o conceito, é um reflexo/refração específica da realidade - ou seja, reflete com desvios, como um lápis que, colocado em um copo de água, "entorta" -, mas o estereótipo comporta uma carga adicional do fator subjetivo, que se manifesta sob a forma de elementos emocionais, valorativos” (BACEGGA, 1998, p. 10). Assim, a representação dos velhos como frágeis, lentos, desprovidos de recursos, dependentes, ultrapassados, desleixados se manifesta como “uma carga negativa” dissimulada (idem, p. 10)

Diante várias vertentes que permeiam o universo do idoso, fiquemos, pois, com a questão da morte. Não vamos nos prolongar sobre as diversas alterações sobre a compreensão da morte ao longo da história do Ocidente, já tão bem detalhada por Ariés (2003). Conforme ele diz:

(...) Durante a segunda metade da idade média, do século XII ao século XV, deu-se uma aproximação entre três categorias de representações mentais: as da morte, as do reconhecimento por parte de cada indivíduo de sua própria biografia e as do apego apaixonado as coisas e aos seres possuídos durante a vida. A morte tornou-se o lugar em que o homem melhor tomou consciência de si mesmo (ARIÉS, 2003, p. 58).

Assim, constrói-se a seguinte questão: Sabendo que o contexto histórico, social e cultural impacta no surgimento de novas formas de identidade da velhice e a noção de pertencimento se relaciona com o surgimento de novas sociabilidades, como a noção

de morte na velhice é construída pela teledramaturgia atual? Em relação ao contexto contemporâneo vive-se, como aponta Faleiros (2014), em um cenário no qual surgem novos desafios no qual implica-se a política neoliberal de adiamento e redução da aposentadoria somada ao envelhecimento da população, com o avanço da medicina que resultou no aumento da longevidade e no desbalanceamento demográfico entre jovens contribuintes e idosos pensionistas. A teledramaturgia não costuma trazer com frequência esses dilemas do envelhecimento, embora esteja se tornando um pouco mais sensível ao tema. Em pesquisa realizada para este trabalho, percebeu-se que as séries disponíveis nas plataformas streaming Netflix e GloboPlay contam com pouquíssimas produções protagonizadas por idosos, embora já conte com algumas na lista. É o caso das duas séries que analisaremos aqui.

Os experientes e *O método Kominsky* apostam mais no tom da ironia do que da melancolia⁶, em seus diálogos e nas suas tramas. A observação da atmosfera irônica ultrapassa a literalidade do roteiro, mostrando-se presente em outros aspectos da linguagem audiovisual, como as expressões faciais e corporais na interpretação dos atores nas cenas, enfatizados pelos movimentos de câmera e os ruídos e elementos sonoros. Analisemos a seguir os objetos escolhidos como aporte para discussão sobre a velhice sob dois pontos de vista, do drama e da comédia.

DO PONTO DE VISTA DE OS EXPERIENTES

Na primeira temporada da série *Os experientes* (2015), da TV Globo⁷, quatro histórias independentes narram os dilemas sobre envelhecer e, a partir daí se redescobrir e se reinventar. Entre os atores escalados para os papéis principais, Beatriz Segall [1926-2018], Juca de Oliveira [1935-] e Selma Egrei [1949-]. Para melhor compreender como a temática da finitude da vida se insere nas narrativas individuais desta série analisada, visto que cada episódio é independente, foi organizada uma tabela indicando a sinopse central apontada pela própria produção e, em seguida, a temática central do protagonista. A morte é um assunto recorrente nos quatro episódios, ainda que não seja dito de forma explícita que seja este o mote principal da série. Vejamos, pois:

6 A abordagem psicanalítica da melancolia tem como ponto inaugural o artigo de Freud “Luto e melancolia”, publicado em 1917, ou seja, já relacionado a questões da morte.

7 Produção da O2, do cineasta Fernando Meirelles, em parceria com a TV Globo. Com roteiro de Antonio Prata (o primeiro episódio) e de Marcio Alemão Delgado (os outros três) e direção dividida entre Meirelles e o filho Quico, a série foi ao ar naquele que é considerado o pior horário da linha de shows da emissora – sextas-feiras, depois do Globo Repórter. Obteve audiência razoável, entre 12,7 pontos (na estreia) e 11,8 (no dia 24/04/2015). Atualmente disponível no *streaming* Globo Play.

Título do episódio	Ator/atriz principal e idade*	Sinopse	Temática central
Ep. 1 “Assalto”	Beatriz Segall 88 anos	Yolanda é uma das reféns de um ladrão de banco (João Cortês) e, sem medo de morrer , ajuda a polícia a resolver o caso. Conversando com o bandido, ela descobre que ele não é tão malvado quanto parece. Já ele acaba percebendo que Yolanda não é a velhinha indefesa que aparenta ser.	Prováveis fragilidades vindas com a idade
Ep. 2 “Atravessadores do samba”	Goulart de Andrade 82 anos	Um grupo de septuagenários se apresenta em pequenos eventos e tenta recomeçar após a morte de um dos membros.	O recomeço após a morte de um ente querido
Ep. 3 “O primeiro dia”	Juca de Oliveira 80 anos	O advogado Napoleão Roberto vai ao médico, doutor Pricolli (Lima Duarte), e descobre que tem uma doença terminal . Decide, então, reencontrar o filho, Luiz (Dan Stulbach), com quem tinha perdido contato.	A aproximação da morte devido a uma doença incurável
Ep. 4 “Folhas de outono”	Selma Egrei 66 anos	Francisca é uma recém-viúva que quer curtir a liberdade após a morte do marido e se descobre na melhor fase da vida. Vai precisar lidar com o conservadorismo de um dos filhos.	A descoberta da bissexualidadena velhice, após a viuvez

Tabela: Temas de *Os experientes*

* Idade dos artistas no momento em que gravaram os episódios

Fonte: Análise dos autores

No episódio “Assalto”, a morte está presente na iminência de um desfecho padrão para uma situação-limite de sequestro. A protagonista é feita refém e, a qualquer momento, ela pode ser vítima de uma bala do sequestrador ou da própria polícia, já que se mantém na linha de tiro de ambos. Em “Atravessadores do samba”, um grupo de músicos idosos precisa se dar apoio para continuar cantando, após a partida de um dos amigos. A mensagem do episódio é que é preciso lidar com a morte como um problema, enfrentá-la e seguir adiante se quiser se manter vivo. Já em “O primeiro dia” é, de novo, a possibilidade vindoura da morte que faz o protagonista agir e procurar seu filho, com quem mantinha distância após brigas do passado. É a morte quem, mais uma vez, provoca a ação. Por fim, o quarto episódio, “Flores de outono”, é a morte do companheiro que faz com que a protagonista Francisca, vivida por Selma Egrei, tenha coragem de assumir perante a família, e a sociedade, a um compromisso com uma amiga e vivenciar sua sexualidade na terceira idade como uma nova vida.

Fiquemos, como recorte de análise, com o terceiro episódio, por tratar do aspecto da morte de forma mais evidente. É notório perceber como a morte, neste caso, é encarada

como uma possibilidade real de novos rumos na vida do protagonista. É um episódio que retrata a finitude da vida do ponto de vista de suas múltiplas reinvenções. O ponto instigante da trama está na relação conflituosa com o filho. É a possibilidade da morte que move a ação do episódio, quem carrega o protagonista a procurar remexer em seu passado e tentar alterar os conflitos com o a família.

Fica nítida nesta série a opção por tratar o idoso como alguém livre. Ao romper a limitação da dependência do outro, o idoso encontra saídas para suas aflições. Conforme Elias (2001), “perseguir os próprios interesses – vistos isoladamente – parece então a coisa mais sensata e gratificante que uma pessoa poderia fazer. Nesse caso, a tarefa mais importante da vida parece ser a busca de sentido apenas para si mesmo, independente das outras pessoas” (ELIAS, 2001, p.18). Elias também propõe que não é de surpreender que as pessoas que procuram essa espécie de sentido achem absurdas suas vidas.

As novas representações, para usar um termo de Goffman (2002), que o idoso faz da sua vida a partir dessa compreensão de que há outros caminhos ainda a percorrer é que denota *Os experientes* como sendo de uma exceção interessante na narrativa ficcional televisiva. Sendo a vida social compreendida como um palco em que se encenam papéis sociais diversos, de modo que o indivíduo não é o mesmo em todas as circunstâncias (GOFFMAN, 2002), o idoso também pode se permitir uma outra interação social, de acordo com suas demandas particulares. É o controle deste jogo que está em discussão.

Um aspecto fundamental nos quatro episódios do seriado brasileiro, dirigido por Fernando e Quico Meirelles, pai e filho, é a posição do idoso como protagonista. Além disso, a atuação do personagem não é reduzida a sua faixa etária, o rotulando com as “fragilidades” do ciclo de vida terminal e nem é apresentada em um tom melodramático. O velho interfere em assalto, muda de orientação sexual, se une para continuar a seguir mesmo com as perdas e tenta reconstruir sua história passada a partir dos acontecimentos presentes, mesmo que não conte com o tempo a seu favor. Mas, até por não ter mais tempo a perder e estar consciente dos imperativos da natureza, usa o humor na construção de um sentido para si. Os atores e atrizes, todos na terceira idade, não apenas atuaram, mas se sentiram representados pela ficção.

O terceiro episódio de *Os Experientes* – “O primeiro dia” – é escrito por Marcio Alemão Delgado e Antônio Prata e dirigido por Fernando Meirelles, Quico Meirelles e Gisele Barroco. O tema central parte de um “acerto de contas com o passado”, como enfatizou o diretor geral da série Fernando Meirelles, é algo intrínseco ao processo de envelhecimento. É na proximidade da morte, que o vazio da existência se sobrepõe e o sujeito dá conta de sua própria “desimportância e transitoriedade” e permite que os muros do orgulho e da vaidade sejam transpostos, e o sujeito se torne mais tolerante⁸. O advogado Napoleão Roberto (Juca Oliveira) “vê” a morte. Com aspas, porque é uma possibilidade finalmente

8 Em entrevista dada ao *Jornal Folha Vitória*. Disponível em <<https://www.folhavitoria.com.br/entretenimento/noticia/04/2015/dirigida-por-fernando-meirelles-serie-os-experientes-estreia-na-globo>>. Acesso em 29/09/19.

real em sua vida, no momento em que, ao ir ao médico, descobre que tem uma doença terminal. Só assim decide reencontrar o filho, Luiz (Dan Stulbach), com quem tinha perdido contato. A tolerância defendida por Meirelles é embasada aqui, portanto, pela finitude da vida. O passado precisa então de uma nova compreensão para que se chegue a um ponto final. A morte ajuda a apaziguar as arestas. É ela quem, mais uma vez, dita a ação dos personagens. Ao contrário de um tom de melancolia, o que se compreende é mais uma possibilidade de reconstrução da vida, que passa a não se encerrar com a perspectiva da morte, afinal, resta sempre a memória, que na série é permeada por imagens irônicas, desde as cenas da abertura⁹.

O início de “O primeiro dia” traz closes das faces e partes do corpo dos personagens idosos, ressaltando as marcas do tempo: rugas faciais, cabelos ralos e barba branca. É como um álbum de fotografias que vai, pouco a pouco, revelando os fotografados. Há também objetos como óculos e bengala, que remetem à velhice. Um fundo musical de violão embala a mensagem narrada em off por um locutor homem, que diz: “Muita gente costuma matar os velhos de véspera. Isso é uma grande besteira. Porque o mais importante da vida, muitas vezes, pode acontecer no fim dela. E ninguém sabe quando ele virá”. O enunciado reforça o protagonismo do velho na trama. O seu tempo é hoje e o evento mais importante de sua vida não está, necessariamente, associado aos tempos de juventude. Pode ocorrer no final de sua vida.

DO PONTO DE VISTA DE O MÉTODO KOMINSKY

Na série estadunidense *O método Kominsky*, Sandy Kominsky (Michael Douglas) é um ator que já foi bastante celebrado, mas agora vive em pleno ostracismo. Ele passa seus dias ensinando seu tal método Kominsky de atuação em aulas de interpretação, enquanto não é chamado por seu agente, Norman (Alan Arkin), para um novo trabalho. Esse, no entanto, tem seus próprios problemas – está lidando com a doença da esposa, Eileen, que vem a falecer de câncer logo no final do primeiro capítulo. Essa comédia dramática, em alguns momentos com diálogos amargos, propõe risos a despeito da morte, do tempo e, claro da velhice.

Mais uma vez a questão da morte aparece em vários diálogos da série, reforçando que esta é uma posição inerente ao debate sobre a velhice. Há passagens de humor ácido – como a cena dos dois amigos, dentro do carro, discutindo os sons dos exames de próstata. São como esquetes, apresentadas em um formato leve, que se tornam praticamente irresistíveis mesmo se falando sobre a possibilidade de doenças trazidas pela velhice. Como no exemplo a seguir, trecho do terceiro episódio, “Uma próstata aumentada”.

(Os dois amigos estão na varanda conversando)

⁹ Os três primeiros contam, em sua abertura, com a mesma música instrumental e imagens em sépia de velhos, que são personagens das tramas. As fotos aparecem na tela enquanto escuta-se a voz de um locutor em off. Já o quarto episódio quebra o padrão narrativo dos anteriores e inicia com Nat King Cole, em preto e branco, cantando *The Autumn Leaves*,

Norman: Quer um café?

Sandy: Não, não. Vai me fazer mijar.

Norman: É claro, é diurético.

Sandy: Você por acaso não teria um urologista que goste para me indicar?

Norman: Goste? Ninguém gosta de urologista. Mas tenho um sim.

Sandy: Preciso do número dele.

Norman: Já indiquei pra Mindy. Ela vai marcar pra você.

Sandy: Meus “Países Baixos” já viraram domínio público.

Norman: Fico feliz que você não esteja mais em negação.

Sandy: Norton, ontem dei um beijo de boa noite numa mulher e urinei na moita dela.

Norman: Como é que é?

Sandy: Na moita, ao lado da casa!

Norman: Ah!

Entretanto, é a oposição de visões sobre a velhice que a maior parte do roteiro se baseia. Sandy nega os fracassos de sua carreira como ator, as dificuldades de relacionamento e, principalmente, o envelhecimento. Sua tentativa de continuar jovem é, ao seu ver, uma forma de enganar a morte, o que reflete uma personalidade destemida. Por outro lado, Norman parece “aceitar melhor” seu envelhecimento. Com a morte da mulher, Norman perde o brilho da vida e passa a questionar o porquê de continuar vivendo. Dessa forma, se Sandy tem medo da morte e não aceita o envelhecimento, Norman teme a vida. A partir dessas oposições, Norman e Sandy vão trocando alfinetadas e interagindo como amigos de longa data.

A graça, o tom da comédia das cenas, está justamente no fato de se assistir a dois idosos falando de suas impressões acerca de doenças, mortes, filhos, sonhos, ansiedades, problemas econômicos etc. Nenhum dos temas parece de cara dar motivo para uma comédia. Mas o humor está na forma como encaram assuntos aparentemente espinhosos.

A questão central que entremeia o campo da velhice, abordada de forma diferente tanto em *Os experientes* quanto em *O método Kominsky* – a existência de uma vida ainda a ser vivida apesar da morte – está intimamente relacionada a uma subjetividade compartilhada pelo coletivo, que reforça preconceitos e impossibilita compreender o velho como um indivíduo dotado de experiências e apto a angariar outras.

Recorrendo a Hall e Woodward (2003), os processos de identificação são simbólicos e passam a dar sentido à experiência, podendo ressaltar inclusive desigualdades sociais e estigmatizar grupos excluídos. Vive-se um período histórico caracterizado, entretanto, pelo colapso das velhas certezas e pela produção de novas formas de posicionamento (HALL e WOODWARD, 2003, p. 34). Assim, as “identidades são contestadas. (...) A discussão sobre identidades sugere a emergência de novas posições e de novas identidades, produzidas, por exemplo, em circunstâncias econômicas e sociais cambiantes” (2003, p. 19). Ou seja, ser velho dentro das características de outrora está em processo de ressignificação.

Assim, presume-se que *O método Kominsky* é assumidamente uma produção inovadora, por retratar personagens que não têm medo de lidar com a velhice e, por consequência, a morte. Afinal, para que temê-la, se podemos rir dela? E ao adotar o tom irônico saímos do papel de vítimas para autores do próprio texto. A solidão parece o refúgio inevitável da velhice. Os laços de amizade são, dessa forma, a válvula de escape dessa prerrogativa. Por isso em *O método Kominsky* a relação entre Norman e Sandy se baseia em confiança e mútua admiração. O “método” de atuação tão comentado é o olhar sobre o outro, enxergar-se no outro, perceber-se também como parte de quem nos ouve.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se *Os experientes* a morte é um convite para o protagonista mudar o rumo de sua vida, em *O método Kominsky* ela é pretexto para reforçar laços e encarar de frente o caminho que leva todos para o mesmo abismo. Se a morte é um problema dos vivos, como disse Elias (2001), não significa que se precise enfrentá-la a sós.

No drama de “O primeiro dia”, terceiro episódio de *Os experientes*, parte-se do pressuposto de que o personagem idoso precisa revisitar seu passado ao se confrontar com a possibilidade da morte. Sua atitude, entretanto, é despida da melancolia ou de conformismo. Em *O método Kominsky*, o recurso da comédia reforça o choque inesperado de se abordar temas caros à velhice. As cenas são construídas com diálogos de humor ácido, agregando a necessidade de se enxergar no outro para também se compreender velho. Em comum, nota-se a opção por abordar a temática sob um tom de ironia, conferindo mais leveza em ambas as tramas, porém sem perder profundidade.

Tal como a série brasileira, a produção estadunidense propõe repensar a visão sobre idoso, desassociando-o de adjetivos como “incapaz”, “senil”, “inválido”, “antiquado”, mas alguém socialmente dotado de suas plenas capacidades. É exatamente o oposto do “movimento que marca as sociedades modernas, a partir da segunda metade do século XIX” (DEBERT, 2011, p. 549), tendo a interpretação da velhice como um processo contínuo de perdas e de dependência. Ressalta-se, porém, que esta ótica geralmente associada a imagens negativas também foi “um elemento fundamental para a legitimação de direitos sociais, como a universalização da aposentadoria” (2011, p. 549).

É de se reforçar, conforme já mencionado anteriormente nas palavras de Castro (2015), a abertura ao tratamento dispensado pela teledramaturgia às narrativas sobre envelhecimento. Entretanto, a insistência sobre o patriarcado – notadamente homens brancos, ricos e privilegiados – é algo que precisa ser revisto nas produções audiovisuais. Ainda que mostre, de certa forma inédita, como idosos do sexo masculino enfrentam a morte e outras questões humanas como solidão, declínio profissional, problemas de saúde etc; a impressão que se deixa é apenas uma nova abordagem de como enxergar os problemas do homem socialmente privilegiado. Será que o modo de envelhecer do homem

negro é o mesmo? O modo de envelhecer e encarar a morte para a mulher negra, na base da pirâmide social brasileira, seria o mesmo? O envelhecimento de pessoas trans obedece ao mesmo olhar inquietante da heteronormatividade? Diante de desafios tão múltiplos, o tema da velhice permite diversos outros desdobramentos para futuros trabalhos.

Se a velhice passa por transformações de compreensão social fortemente agendadas por apelos políticos e econômicos, ela também precisa ser reavaliada em sua amplitude temática nas representações audiovisuais. Elias (2001) sugere que “talvez devêssemos falar mais aberta e claramente sobre a morte, mesmo que seja deixando de apresentá-la como um mistério” (2001, p. 77). O oportuno debate não se encerra aqui, carecendo de diversas outras análises – também incluindo discussão sobre raça, etnia, gênero, classe social etc; visto que a sociedade brasileira caminha para um prolongamento de sua expectativa de vida e queda da taxa de natalidade.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Phillipe. **História da morte no ocidente**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

BACCEGA, Maria Aparecida. **O estereótipo e as diversidades**. In: Comunicação & Educação, São Paulo, set./dez 1998.

BAKHTIN, M. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**. 4ª ed., Trad. Yara Frateschi. São Paulo: Hucitec; Brasília: Edunb, 1999.

BENJAMIN, Walter. **O narrador**. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov[1936] . In: Magia e Técnica. Arte e Política: Ensaio sobre a literatura e história da cultura. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

CASTRO, Gisela; BACCEGA, Maria Aparecida. **A velhice na telenovela brasileira contemporânea: fomento ao debate**. LOGOS 43, Dossiê: Cotidiano e Experiência. Vol.22, Nº 2, 2º semestre 2015.

CASTRO, Gisela. **O Envelhecimento na Retórica do Consumo**: publicidade e idadeismo no Brasil e Reino Unido. Anais da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. 2015.

DEBERT, Guita. **Metamorfoses da Velhice**. In: Agenda Brasileira - Temas de Uma Sociedade em Mudança - André Botelho e Lilia Schwarcz (org.). São Paulo: Cia das Letras, 2011.

_____. **A reinvenção da velhice**: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. São Paulo: Edusp, 1999.

ELIAS, Norbert. **A Solidão dos Moribundos**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Envelhecimento no Brasil do Século XXI**: Transições e desafios. Argumentum, Vitória (ES), v. 6, n.1, p. 6-21, jan./jun 2014.

FEATHERSTON, Mike. **A Velhice e o envelhecimento na pós-modernidade**. In: Revista A Terceira Idade. Ano X. Número 15. Dezembro de 1998. P. 5-17.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 3ª Edição. Petrópolis: Vozes, 1984.

GOFFMAN, Erving Goffman. **A representação do Eu na vida cotidiana**. 10ª edição. Petrópolis: Editora Voze,. 2002.

HALL, Stuart. **Quem precisa da identidade?** In: Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. SILVA, Tomaz Tadeu (Org. e trad.). Petrópolis: Vozes, 2000.

HALL, S.; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais**. Tomaz Tadeu Silva (Trad.). Petrópolis: Vozes, 2003.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

PONTAROLO, Regina Sviech; OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. **Terceira Idade**: Uma breve discussão. Publ. UEPG Humanit. Sci., Appl. Soc. Sci., Linguist., Lett. Arts, Ponta Grossa, 16 (1), p. 115-123, jun 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Algoritmos 9, 10, 31, 35, 36, 37, 38, 40, 93
Algoritmos no Facebook 10, 31, 36
Atividades Complementares 11, 85, 86, 87, 94, 95

B

Brincadeiras de criança 10, 70, 74

C

Canais Infantis 9, 10, 70, 71, 74, 75, 79
Ciberespaço 10, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 27, 45, 56, 58, 59, 68, 82
Cidade 9, 11, 12, 57, 63, 96, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 121, 205, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229
Cinema 9, 11, 98, 100, 101, 103, 104, 108, 109, 134, 166, 167, 176, 218, 219, 220, 225, 227
Comissão da Verdade 9, 104, 105
Comunicação 2, 9, 11, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 13, 16, 18, 20, 21, 22, 26, 27, 28, 30, 33, 34, 35, 42, 43, 44, 47, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 73, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 107, 108, 109, 110, 113, 115, 116, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 143, 144, 162, 164, 168, 176, 177, 178, 188, 190, 191, 193, 199, 204, 210, 217, 223, 224, 225, 230
Covid-19 9, 10, 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 21, 23, 30, 181

D

Diálogo 1, 35, 59, 67, 104, 107, 129, 132, 139, 140, 141, 143, 147, 150, 154, 155, 156
Diretrizes Curriculares 11, 85, 86, 95, 96
Discurso Jornalístico 11, 110, 111, 112, 119, 121
Dispositivos educativos 9, 11, 85

F

Facebook 9, 10, 21, 23, 24, 31, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 54
Ficção 9, 12, 168, 177, 178, 184
Ficção Seriada 9, 177, 178
Futebol 9, 12, 190, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216
Futebol Brasileiro e Português 12, 204

G

Gestão de conhecimento 9

Guerra Ameríndia 9, 12, 190, 193, 196

I

Influenciadoras Digitais 70

Instagram 10, 21, 23, 24, 56, 57, 59, 63, 64, 65, 66

L

Letramento Digital 9, 11, 122, 126

M

Magazine Luiza 10, 56, 57, 61, 63, 64, 66, 67

Marca 11, 2, 21, 22, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 74, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 162, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 187, 217

Materialidade Discursiva 111

Mediação 11, 33, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 144, 193, 221

Memória 11, 35, 47, 56, 81, 98, 99, 111, 112, 114, 116, 117, 124, 178, 185, 196

Meninas 9, 10, 70, 76, 80

Método Kominsky 9, 12, 177, 178

Mídia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 14, 15, 16, 22, 33, 35, 41, 42, 45, 46, 55, 70, 73, 74, 75, 77, 80, 82, 83, 89, 111, 112, 113, 114, 115, 120, 128, 130, 144, 174, 175, 207, 218, 219, 220, 225, 226, 227, 228

Mídias independentes 9, 10, 1, 5, 6, 7, 8, 13

Midiatização 31, 33, 34, 35, 40, 42, 72, 74, 82, 84

N

Novas Diretrizes Curriculares 11, 85

Novo normal 9, 10, 17, 18, 26, 29

O

Ordem 11, 24, 36, 110, 116, 117, 118, 119, 120, 192, 197, 223, 225

Os Experientes 12, 177, 178, 182, 183, 184, 186, 187

P

Pandemia 9, 10, 1, 3, 7, 8, 9, 11, 12, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29

Pastor Cláudio 11, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107

Poder 9, 3, 5, 7, 10, 15, 16, 32, 33, 36, 37, 40, 41, 58, 72, 74, 83, 90, 114, 117, 118, 119, 125, 130, 134, 139, 147, 148, 149, 151, 152, 167, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 207, 221

Poderes da Comunicação 2, 9

Práticas de consumo 34, 36, 72, 81, 83

Publicações 10, 1, 2, 9, 13, 43, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 92, 93, 108

Publicidade 10, 31, 33, 34, 36, 40, 42, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 118, 119, 122, 188

Publicidade e Conteúdo 10, 70

R

Redes Sociais 9, 10, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 36, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 54, 55, 61, 62, 67, 74, 87, 93, 94, 108, 128, 168, 170, 222

Rio de Janeiro 11, 16, 42, 81, 83, 84, 96, 110, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 130, 143, 144, 175, 176, 188, 190, 200, 203, 209, 215, 216, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 227, 228, 229

S

Star Wars 9, 11, 162, 163, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 184

U

Universidades 10, 11, 43, 44, 46, 52, 53, 54, 86, 149

Y

Youtube 10, 62, 70, 83

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação

3



www.arenaeditora.com.br



contato@arenaeditora.com.br



[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)



[facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

Atena
Editora

Ano 2021

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação

3



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

Atena
Editora

Ano 2021